



A interface entre Saúde Global e Direito à Saúde: contribuições de um programa extensionista.



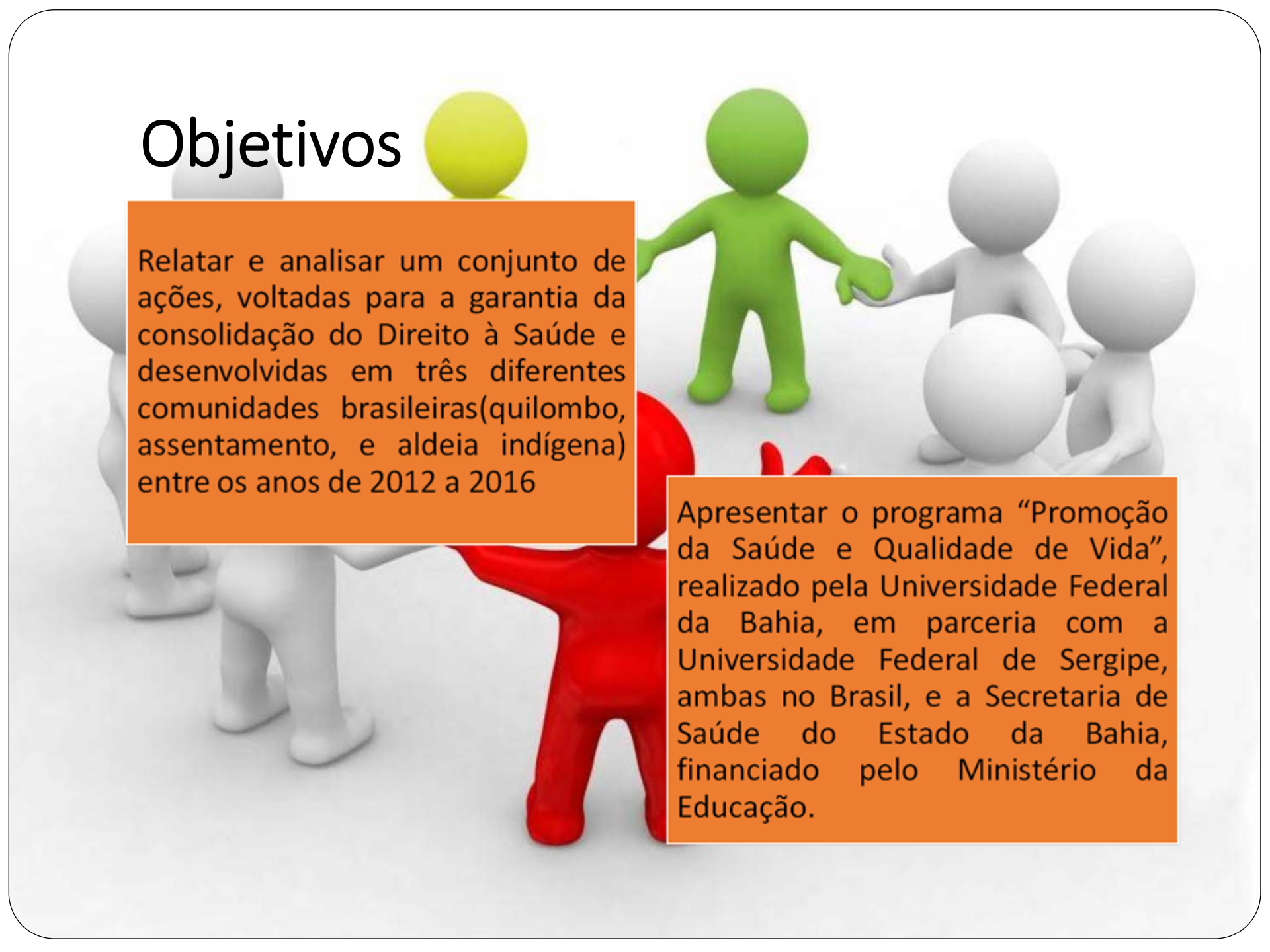
**Maria Constantina Caputo
David Ramos da Silva Rios**

Buenos Aires, 25 de Novembro de 2016

Saúde Global e Extensão Universitária



Objetivos



Relatar e analisar um conjunto de ações, voltadas para a garantia da consolidação do Direito à Saúde e desenvolvidas em três diferentes comunidades brasileiras (quilombo, assentamento, e aldeia indígena) entre os anos de 2012 a 2016

Apresentar o programa “Promoção da Saúde e Qualidade de Vida”, realizado pela Universidade Federal da Bahia, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, ambas no Brasil, e a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, financiado pelo Ministério da Educação.

As Comunidades



- 2012 – 2013

- Quilombo Salamina do Putumujú

- Maragojipe, Bahia, Brasil



- 2013 – 2014

- Aldeia indígena Kiriri

- Banzaê, Bahia, Brasil



- 2014 – 2015

- Assentamento Baixão

- Itaetê, Bahia, Brazil

As Comunidades



- 2015-2016
- Assentamento União
- Candeias, Bahia, Brasil



- 2016
- Assentamento Josinei Hipolito.
- Ituberá, Bahia, Brasil

O programa



Fundamentação teórica



Metodologia



Resultados



Desenvolvimento de novas metodologias de trabalho

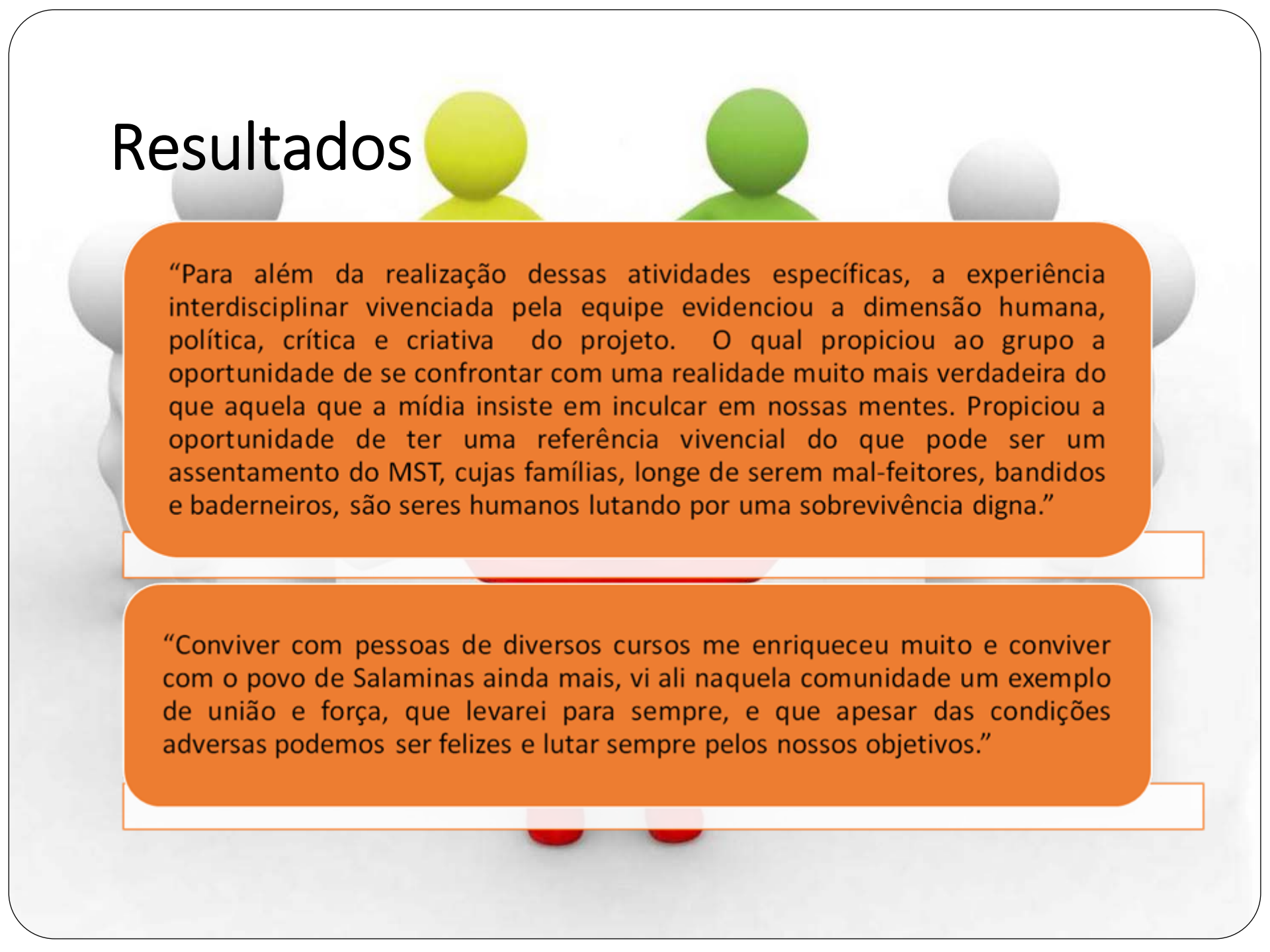
Desenvolvimento de Ações interdisciplinares

Estimulou reflexões dos estudantes sobre a sua formação em saúde e seu próprio papel de cidadão.

Estímulo a criação de redes

Mobilização social

Resultados



“Para além da realização dessas atividades específicas, a experiência interdisciplinar vivenciada pela equipe evidenciou a dimensão humana, política, crítica e criativa do projeto. O qual propiciou ao grupo a oportunidade de se confrontar com uma realidade muito mais verdadeira do que aquela que a mídia insiste em inculcar em nossas mentes. Propiciou a oportunidade de ter uma referência vivencial do que pode ser um assentamento do MST, cujas famílias, longe de serem mal-feitores, bandidos e baderneiros, são seres humanos lutando por uma sobrevivência digna.”

“Conviver com pessoas de diversos cursos me enriqueceu muito e conviver com o povo de Salaminas ainda mais, vi ali naquela comunidade um exemplo de união e força, que levarei para sempre, e que apesar das condições adversas podemos ser felizes e lutar sempre pelos nossos objetivos.”

Conclusões e Recomendações



Para se garantir um acesso equitativo aos sistemas de saúde é fundamental que os mais diferentes sujeitos reconheçam os seus direitos e se mobilizem para garantir a sua consolidação



Os direitos não devem se restringir apenas ao campo da saúde. As inequidades inter e intra países, dificultam a construção de um mundo justo e respaldado na dignidade humana.



É necessário que a formação, dos profissionais que trabalham com o tema da saúde, estimulem ações em comunidade, extrapolando o campo teórico e vivenciando o social.

Referências

- BATISTELA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: FONSECA, A. F. e CORBO, A. D. (orgs) O território e o processo saúde-doença. FIOCRUZ, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, RJ, 2007. p. 51-86 139-154 BUSS,PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência e Saúde Coletiva 5(1):163-177, 2000
- FORTES, P. A. C; RIBEIRO, H. . Saúde Global em tempos de globalização. Saúde e Sociedade (USP. Impresso), v. 23, p. 366-375, 201
- TRIP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Trad. OLIVEIRA, Lólio Lourenço. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n.3, p. 443-466, set./dez, 2005.

OBRIGADA!

GRACIAS!



Contato: caputo@ufba.br